



DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR | CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO | 2018-2019

1. ENQUADRAMENTO LEGAL

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) recentemente reformuladas “A avaliação na educação pré-escolar é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação *para* a aprendizagem e não *da* aprendizagem. É, assim, uma **avaliação formativa** por vezes, também designada como “**formadora**”, pois refere-se a uma construção participada de sentido, que é, simultaneamente, uma estratégia de formação das crianças, do/a educador/a e, ainda, de outros intervenientes no processo educativo. Esta perspetiva de **avaliação contextualizada (baseada em registos de observação e recolha de documentos situados no contexto)**, significativa e realizada ao longo do tempo, em situações reais, é também designada “avaliação autêntica” ou “avaliação alternativa”. Embora possa ser utilizada noutros níveis educativos, esta forma de avaliar tem particular importância na educação pré-escolar em que, fazendo parte integrante e fundamental do desenvolvimento curricular, é inseparável da prática educativa (2016:17). Uma perspetiva de **avaliação formativa** centrada no **desenvolvimento do processo e nos progressos da aprendizagem** de cada criança não se enquadra em abordagens de **avaliação normativa**, em que essa aprendizagem é situada face a normas ou padrões previamente estabelecidos. A definição de objetivos desejáveis ou esperáveis será, eventualmente, utilizada como uma referência para situar e descrever os progressos da aprendizagem de cada criança, ou, ainda, para alertar o/a educador/a da necessidade de reformular a sua intervenção, de modo a incentivar os progressos de todas e cada uma das crianças” (2016: 20).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A avaliação na educação de infância, é referida por Fisher, J. (in Siraj-Blatchford I.2005) como “uma parte diária e contínua do ciclo de ensino aprendizagem, através do qual o **educador observa aquilo que as crianças sabem, compreendem e conseguem fazer, de modo a planear o que elas precisam de saber e de fazer a seguir**” (:35). Esta forma de avaliação, que tem como objetivo, proporcionar informação ao educador, é uma **avaliação formativa**, que de acordo com a autora, observa as seguintes características: “É parte integrante do ensino aprendizagem; É a **acumulação contínua de registos efetuados ao longo do dia; aceita contributos de pais, crianças e de outros adultos que trabalham com a criança; fornece evidência na qual se pode basear o planeamento futuro; Incorpora análise e ações planeadas.** (:36).

A eficácia do planeamento e da avaliação reside na sua correlação, ou seja, **o planeamento só faz sentido quando “é influenciado por uma avaliação sistemática** do que foi aprendido e ensinado e a avaliação é sobretudo importante quando influencia o que é planeado” (ibidem: 21).

Na sequência da perspetiva atrás referida, Vasconcelos (2009: 67) alude também à sistematização do processo de avaliar e refere como documentos (evidências) que o educador deve ter em conta: **as transcrições das conversas entre as crianças, os registos escritos, desenhos, fotografias de momentos importantes, uma compilação das produções das crianças.** (ibidem)

De acordo com os dados da investigação apresentados, a avaliação na Educação Pré-Escolar, assume uma dimensão **essencialmente formativa, encarada como um processo contínuo e interpretativo, sendo que, os processos são mais relevantes do que os resultados.**

Considerando que este documento pretende ser um referencial para todos os educadores do Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém, apresenta-se o processo de avaliação, de acordo com as OCEPE (2016).

3. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O Processo de avaliação foi estruturado tendo em conta as OCEPE (2016) e surge organizado primeiro, com as Competências Essenciais (por áreas de conteúdo e respetivos domínios e subdomínios) a ter conta no processo de avaliação e depois o Processo e os Instrumentos de avaliação.

3.1. COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS

Área de Formação Pessoal e Social

- Construção da identidade e da auto-estima;
- Independência e autonomia;
- Convivência democrática e cidadania;
- Consciência de si como aprendiz.

Área de Expressão e Comunicação

Domínio da Educação Motora

- Cooperar em situações de jogo seguindo orientações ou regras;
- Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar;
- Controlar movimentos de perícia e manipulação como lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar.

Domínio da Educação Artística

Subdomínio das Artes Visuais

- Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e produções plásticas;
- Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa;
- Apreciar diferentes manifestações de artes visuais a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.).

Subdomínio da Dramatização

- Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos, individualmente ou em grupo;
- Inventar e experimentar personagens e situações de dramatização, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes situações e propostas, diversificando as formas de concretização;
- Apreciar diferentes manifestações de arte dramática, a partir da observação de várias modalidades teatrais, ao vivo ou em suporte digital, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.

Subdomínio da Música

- Identificar e descrever os sons que ouve quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais;
- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical, cantos rítmicos, jogos prosódicos;
- Valorizar a música como fator de identidade cultural.

Subdomínio da Dança

- Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros;
- Expressar, através da dança sentimentos e emoções em diferentes situações;
- Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta ou observa;
- Apreciar diferentes manifestações coreográficas usando linguagem específica e adequada.

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

Comunicação Oral

- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação;
- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).

Consciência Linguística

- Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica);
- Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra);
- Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (Consciência Sintática).

Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto

- Identificar funções no uso da leitura e da escrita;
- Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros.

Identificação de convenções da escrita

- Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras;
- Aperceber-se do sentido direcional da escrita;
- Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral.

Prazer e motivação para ler e escrever

- Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação;
- Sentir-se competente e capaz de utilizar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais;
- Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita, associadas ao seu valor e importância.

Domínio da Matemática

Números e operações

- Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.);
- Resolver problemas do cotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e à subtração.

Organização e tratamento de dados

- Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar respostas às questões colocadas;
- Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.).

Geometria

- Localizar objetos no ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação;
- Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples;
- Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição;

Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades.

Medida

- Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los;
- Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano.

Interesse e curiosidade pela matemática

- Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade;
- Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.

ÁREA DE CONHECIMENTO DO MUNDO

Abordagem às Ciências: Conhecimento do Mundo Físico e Natural

- Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas;
- Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles;
- Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural;
- Demonstrar cuidados com o seu corpo e com a sua segurança;
- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.

Conhecimento do Mundo Físico e Natural

- Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre animais e plantas;
- Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles;
- Descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural
- Demonstrar cuidados com o seu corpo e com a sua segurança;
- Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.

Mundo tecnológico e utilização das tecnologias

- Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens;
- Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança;
- Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.

3.2. PROCESSO/INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO (OCEPE, 2016)

Observar, registar e documentar constituem as etapas do processo de avaliação na Educação Pré-Escolar.

Observar o que as crianças fazem, dizem e como interagem e aprendem constitui uma estratégia fundamental de recolha de informação. Porém, essa observação não se pode limitar às impressões que os/as educadores/as vão obtendo no seu contacto diário com as crianças, exigindo um **registo que lhes permita contextualizar o que foi observado** e situar essas informações no tempo. **Anotar o que se observa** facilita, também, uma distanciação da prática, que constitui uma primeira forma de reflexão.

Para observar, registar e **documentar** o que a criança sabe e compreende, como pensa e aprende, o que é capaz de fazer, quais são os seus interesses, é indispensável que o/a educador/a selecione e utilize estratégias diversificadas.

Para registar o que observa, o/a educador/a pode, por exemplo:

- **Recolher episódios** considerados significativos, que podem ser anotados durante o processo, e/ou completados num momento imediatamente posterior;
- Utilizar **instrumentos pedagógicos de observação** sistemática, **construídos pelo/a educador/a ou já existentes**. Estes podem centrar-se num determinado aspeto ou situação, (com que frequência e como as crianças utilizam determinada área da sala, em que ocasiões surgem conflitos, etc.) ou numa amostragem temporal, que tenha em conta diferentes momentos, de espaços (de manhã, de tarde, dentro da sala, no exterior, no refeitório).

Sendo as observações registadas pelo/a educador/a, um meio privilegiado de recolha de informação, há muitos outros registos ou documentos, que decorrem da prática pedagógica, e que podem ser utilizados como **“memórias”** para reconstituir e compreender o processo educativo e as aprendizagens das crianças. Estão entre esses documentos

- Registos de apoio à organização do grupo (**quadro de presenças, registo das regras** acordadas, **quadro de tarefas** ou outros), **os documentos produzidos com as crianças**, em que o/a educador/a escreve o que dizem em grande grupo ou em pequeno grupo, **as histórias que contam, etc.**
- **Produções individuais ou coletivas das crianças**, os registos **dos projetos realizados pelo grupo**.
- **Registos audiovisuais** que documentam aspetos significativos da vida do grupo ou do processo (**fotografias, gravações áudio ou vídeo feitas por adultos ou crianças**).

Para além destes, há ainda os **documentos produzidos pelo/a educador/a para orientar o seu trabalho** e refletir sobre a sua intervenção (**planificações, diários de prática, ou sínteses do trabalho realizado com o grupo e com as famílias, etc.**).

O/A educador/a recolhe, ainda, informação sobre o contexto de vida das crianças e a sua ação junto das famílias e comunidade, através de, por exemplo, **registos da participação dos pais/ famílias** em reuniões ou em atividades da sala, bem como das relações com parceiros da comunidade. As opiniões destes

intervenientes são também uma informação relevante, que pode ser obtida através da anotação de conversas informais, ou recorrendo a instrumentos mais organizados e estruturados, tais como **entrevistas ou**

inquéritos.

Compreender a criança no seu contexto implica que o/a educador/a selecione e utilize diferentes formas e meios de **observação e registo, que lhe permitam “ver” a criança sob vários ângulos** e situar essa “visão” no desenvolvimento do seu processo de aprendizagem. A organização, análise e interpretação dessas diversas formas de registo constitui-se como um processo de documentação pedagógica, que apoia a reflexão e fundamenta o planeamento e a avaliação” (2016:15-16).

3.3. INSTRUMENTOS FORMAIS (harmonizados em departamento)

- Ficha de Avaliação diagnóstica - no início do ano letivo;
- Ficha de Avaliação formativa - no final de cada período letivo.

3.4. INSTRUMENTOS INFORMAIS (Referidos no ponto 3.2.)

4. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

- Conhecer a criança e o seu contexto, numa perspetiva holística;
- Diagnosticar capacidades e incapacidades da criança;
- Refletir sobre os efeitos da atividade educativa,
- Atender às necessidades reais de cada criança;
- Planear visando a progressão das aprendizagens de cada criança e do grupo;
- Promover a auto-avaliação da criança, no sentido de a envolver e de a ajudar a tomar consciência dos seus progressos e/ou das suas dificuldades.

